

## Segunda-Feira: 27/01/2025 – 08h45.

### Notícias em destaque

Após uma última semana atípica onde o real brasileiro se valorizou, nossa mesa de análise consultou no mercado quais foram os motivos.

O recente influxo de dólares no mercado cambial brasileiro foi amplamente sustentado pelas operações de carry trade. Este fenômeno refletiu em uma significativa entrada de divisas estrangeiras, destacando um momento relevante para o mercado econômico do Brasil.

O fundamento subjacente desse movimento foi a percepção de que o FED (Banco Central dos EUA) poderia adotar uma postura mais branda em termos de políticas monetárias, levando a uma maior busca por ativos em mercados emergentes, como o Brasil. Com o real desvalorizado em 2024, as condições estavam favoráveis para um aumento do apetite ao risco em relação à moeda brasileira, visto que oferece uma combinação de atratividade cambial e uma taxa de juros instrumentalmente benéfica.

### Follow The Money

Resumo: **Compra**

Médias Móveis:	<b>Compra</b>	Compra: (8)	Venda: (4)
Indicadores Técnicos:	<b>Compra</b>	Compra: (5)	Venda: (1)

### Aversão ou apetite a risco?

A expectativa de redução das taxas de juros nos Estados Unidos, fomentada por iniciativas políticas, como a redução de impostos sob a administração Trump, criou um ambiente econômico propício para estratégias de investimento de maior risco. Essa dinâmica resultou em uma transferência de foco dos investidores globais, que passaram a explorar alternativas fora do mercado norte-americano. A moeda brasileira, sendo uma das mais desvalorizadas no final de 2024, emergiu como uma opção viável para operações de carry trade, promovendo assim uma decompressão nas zonas de câmbio e ajustando a cotação do dólar.

A previsão indica que o curso cambial pode continuar a flutuar dependendo das variáveis que compõem a balança de pagamentos e da estabilidade das políticas locais e externas. A força do capital estrangeiro e a volatilidade inerente no cenário macroeconômico brasileiro delinearão o comportamento futuro do real.

### Consultor Financeiro – NO RADAR.

De acordo com especialistas no setor de câmbio, a recente desvalorização do dólar frente ao real não é simplesmente um reflexo de desconforto entre investidores estrangeiros comprados na moeda americana. Em vez disso, os principais indicadores de mercado – tais como o tamanho dos leilões cambiais e o aumento das posições vendidas – sugerem que essa é uma ação de carry trade deliberada.

A operação de carry trade está fundamentada na diferença de juros entre economias. No atual contexto brasileiro, quem aposta na queda do dólar frente ao real garante uma taxa de rentabilidade significativa, ao mesmo tempo que os juros internos (marcados por uma SELIC elevada) determinam o custo desta operação. Dada a situação fiscal brasileira e as previsões de reequilíbrio político pós-eleições de 2026, muitos players estão aproveitando essa janela de oportunidade enquanto ajustam suas estratégias para o futuro.

Com o mercado olhando para 2025 e além, o cenário está apontando para um movimento complexo onde tanto riscos quanto recompensas são cuidadosamente balanceados. As decisões estratégicas dos investidores serão cruciais na manutenção ou desintegração do atual momento de carry trade.

A última semana de janeiro trará importantes movimentações no mercado financeiro, com agendas econômicas intensas tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. Nos EUA, a divulgação dos resultados trimestrais de 2024 pelas grandes empresas tecnológicas, de semicondutores e petrolíferas dominará Wall Street.

Na China, as atividades se reduzirão devido ao feriado do Ano Novo Lunar. Antes das comemorações, serão divulgados os índices PMI de janeiro, abrangendo os setores composto, industrial e não-manufatureiro.

No Brasil, nessa segunda-feira, o Boletim Focus deve ajustar para cima a previsão de inflação em 2025 e 2026, após o IPCA-15 de janeiro superar as expectativas. Prevista inicialmente uma deflação, o índice apresentou alta de 0,11%, e a taxa anual de 4,71% desacelerou para 4,5%, ainda acima do esperado. Ademais, o Banco Central divulgará os dados de empréstimos bancários de dezembro.

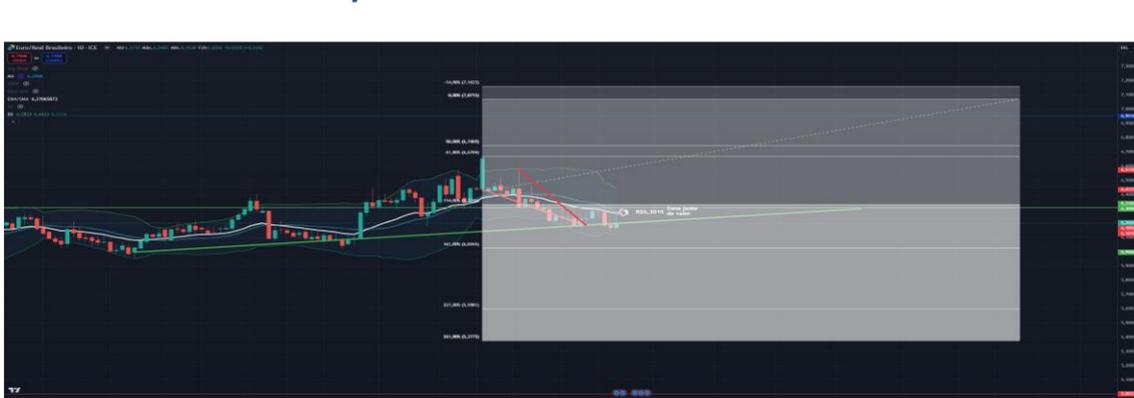
A terça-feira trará menos agitação, destacando apenas a ata do BoJ e a Confiança do Consumidor nos EUA. A quarta-feira será crucial, com a decisão sobre as taxas de juros pelo Fed e o Banco Central do Brasil. Espera-se que o Fed mantenha a taxa entre 4,25% e 4,5%, com atenção voltada ao comunicado e à coletiva do presidente Jerome Powell.

### Análise Técnica – USD/BRL



Em cinco pregões o dólar se desvalorizou - 3,31% expondo quedas consecutivas e testando o suporte de R\$5,8684. A figura gráfica do último pregão demonstra um candle no formato de um martelo no qual, tecnicamente, revela uma reversão que normalmente se forma após uma tendência de baixa. Vender dólares agora e continuar apostando na valorização do Real se torna arriscado, prudente seria entrar nessa posição somente se a paridade rompesse o suporte de R\$5,87 pois dessa forma, o rally proposto seria até o próximo suporte em R\$5,7581. A divisa norte-americana registrou um volume de 25.009 contratos futuros de dólar no último pregão com vencimento para fevereiro de 2025, baixa de - 0,23% e taxa spot de R\$5,9109.

### Análise Técnica – EUR/BRL



O teste na antiga LTA (Linha de tendência de alta) formada em 07 de outubro de 2024 foi a resistência na última sessão. O Euro vive uma indefinição pós desvalorização do DXY e tende a lateralizar até que ocorra a reunião do FED. O preço de equilíbrio está em R\$6,2680 e o spot abaixo disso, projeta essa paridade em tendência de baixa sem volume financeiro que sustente essa tendência. A divisa europeia encerrou o último pregão com taxa spot de R\$6,2026 e alta de + 0,53%.

